

**EMBARGADO ATÉ 16 DE SETEMBRO ÀS 11H DE BRASÍLIA / 14H GMT/
10H HORÁRIO DO LESTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

Desmatamento e mudanças climáticas ameaçam liderança do Brasil como principal produtor agrícola, alerta estudo do Planet Tracker

Expostos ao risco financeiro com a aceleração das mudanças climáticas pelo aumento do desmatamento no país, investidores em títulos soberanos, participação em capital de empresas e títulos de dívida privada do Brasil devem pressionar o governo brasileiro e o setor do agronegócio para interromper o desmatamento e proteger seus retornos

LONDRES, 16 de setembro de 2021 - O desmatamento e a degradação florestal estão promovendo um ciclo de feedback negativo no Brasil que está aumentando os riscos para investidores em títulos soberanos do país, bem como para os investidores em participação no capital de empresas e em títulos de dívida privada que sustentam as empresas em toda a economia brasileira, segundo um novo relatório publicado hoje pelo think tank financeiro Planet Tracker.

A mudança dos padrões pluviométricos induzida pelo contínuo desmatamento da Amazônia está reduzindo as estações chuvosas e diminuindo os níveis de precipitação, ameaçando o rendimento das colheitas. Se os agricultores responderem à alteração dos padrões pluviométricos provocados pelo desmatamento, com mais desmatamento, eles irão agravar mais ainda as mudanças nos regimes de chuvas, causando mais perdas que irão neutralizar quaisquer ganhos de curto prazo percebidos com o uso das terras recém-desmatadas.

A economia do Brasil depende cada vez mais das exportações de soja e milho, tendo sido esses commodities responsáveis por quase um quinto do total das exportações em 2018, o equivalente a 2,6% do PIB, e o duplo cultivo é parte vital deste contexto. Desde 2008, o duplo cultivo – uso das mesmas reservas de solo para produzir duas safras consecutivas – vem rendendo maiores retornos aos agricultores brasileiros e permitiu ao país manter sua posição de liderança como exportador de soja e milho. Contudo, essa prática também traz maior risco: qualquer atraso na colheita da primeira safra, significa que a segunda terá menos tempo entre o plantio e a colheita, aumentando o risco de quebra de safra causada pela mudança no regime de chuvas na região. No estado de Rondônia, o início da estação chuvosa já se modificou, tendo sido retardado, em média, em 11 dias nas três últimas décadas. Entretanto, onde não ocorreu desmatamento intenso, o início das chuvas não se modificou significativamente.

Embora a expansão da área utilizada possa parecer a resposta óbvia à diminuição da produção causada pela mudança climática, isso exigiria mais desmatamento. Além de a maior parte dessa solução ser ilegal, ainda há um risco significativo de que ela acarretaria um ciclo de feedback negativo, reduzindo ainda mais a precipitação pluviométrica, que é essencial para a agricultura brasileira, bem como para sua energia hidrelétrica e para os sistemas de transporte fluvial. Além disso, o aumento da frequência de dias de temperaturas extremas prejudicará a saúde dos trabalhadores e a produtividade de toda a economia brasileira, tornando mais difícil para os investidores evitar o impacto.

“Se o desmatamento continuar, a capacidade de duplo cultivo do Brasil pode ser comprometida, prejudicando os rendimentos dos agricultores e ocasionando a perda de bilhões nas receitas de exportações de soja e milho do país”, comenta Peter Elwin, Diretor de Renda Fixa e Chefe do Programa de Alimentos e Uso do Solo do Planet Tracker. “Para os investidores em títulos soberanos e investidores em participação no capital de empresas e títulos de dívida privada do Brasil que apoiam empresas brasileiras, especialmente empresas do agronegócio, a mudança climática na região causada pelo desmatamento cria risco financeiro significativo relacionado ao meio ambiente”.

De acordo com o relatório, os investidores têm a responsabilidade de pressionar o governo brasileiro e o setor do agronegócio no sentido de evitar maior desmatamento.

O relatório conclama os investidores em títulos soberanos do Brasil a:

- **Unir iniciativas coletivas de investidores**, como [PRI](#) e JPDD, para aumentar o impacto de esforços de engajamento com o governo brasileiro;
- **Apoiar os [esforços do Retail Soy Group](#)** em exortar o Congresso brasileiro a reconsiderar a proposta de ratificação da ocupação ilegal de terras na Amazônia (PL 2633/20); e
- **Pressionar o governo brasileiro** para interromper o desmatamento ilegal por meio de:
 - **Reversão dos cortes orçamentários do Ministério do Meio Ambiente** (e órgãos fiscalizadores afins) e pressão por maiores investimentos governamentais para evitar o desmatamento ilegal;
 - **Fortalecimento das atuais políticas internas**, leis e iniciativas com o envolvimento de várias partes interessadas focadas na prevenção do desmatamento ilegal;
 - **Ratificação do Acordo de Escazú**, que o Brasil assinou em setembro, mas ainda não adotou;
 - **Atenção à emissão de títulos soberanos vinculados ao desmatamento**, atrelando pagamentos de bônus ao sucesso na redução do desmatamento.

e instar os investidores em títulos de dívida privada e participação no capital de empresas brasileiras e instituições financeiras a:

- Pressionar as empresas do agronegócio com as quais estão comprometidos e os bancos regionais que as apoiam a **adotar práticas sustentáveis direcionadas para uma abordagem livre de desflorestamento**;
- Garantir que as empresas que comercializam produtos agrícolas brasileiros ou os fabricantes de alimentos, varejistas de alimentos e cadeias de restaurantes que utilizam produtos derivados desses cultivos, **publiquem e façam cumprir as políticas de desmatamento**; e

- **Continuar a apoiar a Moratória da Soja da Amazônia** e pressionar as empresas que fazem parte de seus portfólios e listas de vigilância a estabelecer acordos semelhantes envolvendo outros biomas ameaçados.

- FIM-

SOBRE O PLANET TRACKER

Planet Tracker é um think tank financeiro sem fins lucrativos que alinha mercados de capitais às fronteiras do mundo. Foi criado primordialmente para a comunidade de investidores a fim de analisar o risco de falha de mercado relacionado às limitações ambientais que, diferentemente da mudança climática, não está alinhado ao capital do investidor. O Planet Tracker gera análises decisivas para redefinir o modo como os dados financeiros e ambientais interagem com o objetivo de mudar as práticas dos tomadores de decisões financeiras para ajudar a evitar o insucesso ambiental e financeiro.

www.planet-tracker.org

Contato com a mídia:

Ellie Hyman

Aspectus Group

ellie.hyman@aspectusgroup.com

+44 (0) 7890 072 773